



PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR:

Grupo Lobo

Departamento de Biologia Animal
Faculdade de Ciências
da Universidade de Lisboa
Bloco C 2 – 3º Piso
1749-016 LISBOA
Telefone/Fax: 217 500 073
E-mail: globo@fc.ul.pt

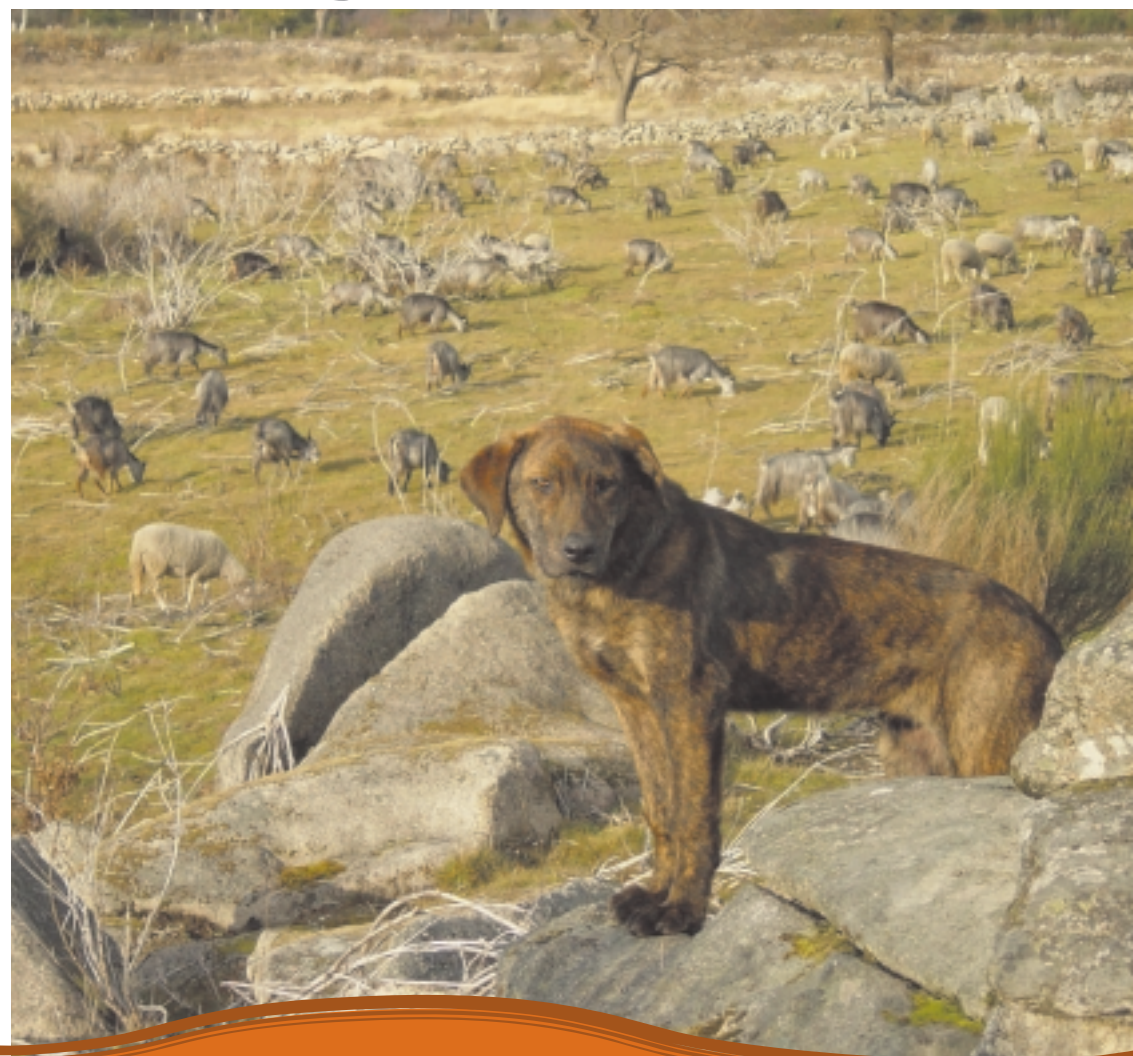
Colaboradores:

Clube do Cão de Castro Laboreiro
Parque Natural do Alvão
Instituto da Conservação da Natureza

Contactos das Áreas Protegidas:

Parque Nacional da Peneda-Gerês
Braga - Tel.: 253 203 480
Parque Natural de Montesinho
Bragança - Tel.: 273 300 400
Parque Natural do Alvão
Vila Real - Tel.: 259 302830
Parque Natural do Douro Internacional
Mogadouro - Tel.: 279 340 030
Parque Natural da Serra da Estrela
Manteigas - Tel.: 275 980 060/1
Parque Natural do Tejo Internacional
Castelo Branco - Tel.: 272 348140
Reserva Natural da Serra da Malcata
Penamacor - Tel.: 277 394467
Reserva Natural das Dunas de São Jacinto
São Jacinto - Tel.: 234 831 063
**Delegação de Coimbra –
Mata Nacional do Choupal**
Coimbra - Tel.: 239 499 020

O Cão de Gado Um Ajudante Eficaz



O projecto LIFE-COEX

O conflito entre os grandes carnívoros e a produção pecuária tem sido uma das principais causas de perseguição dos predadores pelo homem. No passado, este tipo de conflito e a fragmentação do habitat natural conduziram à extinção do lobo de grande parte da sua área de distribuição original. No entanto, no passado a coexistência pacífica entre estes animais e o homem foi possível graças à utilização de métodos de protecção dos animais domésticos.

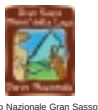
O Projecto LIFE COEX pretende contribuir para melhorar a coexistência entre as actividades humanas e os grandes carnívoros através do desenvolvimento das condições sócio-económicas e legislativas necessárias para minimizar as situações de conflito nas áreas de intervenção do projecto. O Projecto teve início em Outubro de 2004 e irá continuar até Setembro de 2008. Envolve 18 entidades de 5 países do Sul da Europa, nomeadamente, Portugal, Espanha, França, Itália e Croácia.

O Projecto LIFE COEX promove a conservação de espécies prioritárias no seu meio natural no âmbito da Rede Natura 2000. Todas as acções do Projecto respeitam totalmente os princípios que estão na base da criação desta Rede e têm por objectivo promover a sua implementação efectiva e a sua aceitação pelo público em geral.

ENTIDADES PARTICIPANTES



Istituto di Ecologia Applicata
Via Cremona, 71 - 00161 Roma
tel. e fax: +39.06.4403315
web: www.ieaitaly.org
iea@ieaitaly.org



LIFE04NAT/IT/000144
www.life-coex.net

Indemnização dos prejuízos causados por lobos

Lei de protecção do lobo ibérico

Todos os prejuízos causados por lobos sobre os animais domésticos são indemnizados pelo Estado Português, através do Instituto da Conservação da Natureza. Esta obrigação está expressa na Lei de Protecção do Lobo Ibérico (Lei nº90/88, Decreto-Lei nº130/90), em vigor desde 1988. Esta lei protege totalmente o lobo em Portugal, proibindo o seu abate, captura, transporte, comercialização e a exposição de exemplares, bem como a perturbação e destruição do seu habitat.

Que prejuízos são indemnizados?

O pagamento de indemnização cobre os prejuízos causados pelos ataques de lobos aos bovinos, caprinos, ovinos, equinos, asininos (e cruzamentos). Apenas são indemnizados animais de que se encontrem vestígios não sendo indemnizados animais desaparecidos. Os valores da indemnização são baseados nas cotações médias dos mercados de cada região, publicadas semanalmente no boletim SIMA, e têm em consideração as características dos animais (espécie, raça, idade, estado fisiológico). Também são reembolsadas as despesas do tratamento de animais feridos durante os ataques.

Como proceder quando ocorre um prejuízo?

Quando ocorrer um prejuízo deverá telefonar, no máximo até 48 horas após o ataque, a informar os técnicos da Área Protegida que actua na sua área de residência. Posteriormente os técnicos deslocar-se-ão ao local para averiguar o sucedido, examinando os animais atacados e o sitio do ataque, para apurar se este foi causado por lobos. A decisão sobre o pagamento será posteriormente avaliada e o resultado comunicado ao proprietário dos animais atacados.

Quais os requisitos mínimos de protecção do gado?

Para diminuir a vulnerabilidade do gado aos ataques dos predadores e ter direito à indemnização dos prejuízos causados por lobos deverá seguir as seguintes recomendações na protecção do gado:

- no pastoreio de percurso os animais devem ser vigiados por um ou mais pastores e por cães de gado, mesmo quando pernoitam no campo
- no pastoreio cercado as vedações devem ser intransponíveis para o gado que deve estar guardado por cães, de dia e de noite
- quando não é encerrado à noite, o rebanho deve ficar perto da casa do proprietário ou ter junto de si o pastor
- os rebanhos de pequenos ruminantes devem ter um cão de gado por cada 50 animais adultos
- as manadas de bovinos e garranos em pastoreio livre devem ter mais de 10 animais para se defenderem mais facilmente dos predadores e devem ser verificadas todas as semanas
- os bovinos muito jovens, com menos de 15 dias, devem ser recolhidos
- os prejuízos que ocorrem dentro dos estábulos não são indemnizados

O Cão de Gado: um Ajudante Eficaz

O que é um Cão de Gado?

Os Cães de Gado têm sido utilizados pelos pastores há milhares de anos e fazem parte do sistema tradicional de pastoreio utilizado em Portugal e noutros Países Mediterrânicos. Um bom Cão de Gado permanece sempre com o gado (quer sejam cabras, ovelhas ou vacas) e acompanha-o nas suas deslocações diárias durante o pastoreio, bem como durante o percurso de saída e de regresso ao curral, protegendo-o de ataques de predadores, como os lobos, as raposas ou os cães vadios.

É um cão calmo que não interfere com as actividades do rebanho, mas está atento à aproximação de qualquer intruso ou situação estranha. Os seus comportamentos de protecção resultam de uma educação adequada, não sendo necessário qualquer treino. Sendo muito independente, trabalha sem necessitar da presença ou supervisão do pastor. É geralmente um cão de médio/grande porte, o que pode ser importante, pois pode ter de enfrentar o ataque de vários lobos.

Vantagens em utilizar um Cão de Gado

Existem várias vantagens em utilizar um Cão de Gado:

- Redução no número de prejuízos (nalguns casos até aos 100%) e aumento do rendimento económico da criação de gado
- Trabalho facilitado para o pastor uma vez que o cão alerta para a presença de predadores ou quaisquer situações estranhas
- Melhor utilização das pastagens

O Cão de Gado não é um Cão de Condução

Ao contrário do Cão de Gado, o Cão de Condução ou Cão de Virar, como também é conhecido, é um cão de pequeno a médio porte, muito ágil. Obedece às ordens do pastor, a quem ajuda a reagrupar e conduzir o rebanho de um local para outro, perseguindo ou ladrando ao gado. Os Cães de Condução trabalham de acordo com as indicações do pastor não sendo geralmente deixados sozinhos com o gado. Os dois tipos de cães têm funções muito diferentes e podem ser utilizados em conjunto no mesmo rebanho.



Como é que um Cão de Gado interage com os predadores?

Os Cães de Gado investigam qualquer situação estranha ou intrusos que se aproximem, ladram alertando o pastor e confrontam e perseguem os intrusos para longe do rebanho. A mera presença de Cães de Gado num rebanho pode ser suficiente para manter os predadores afastados, pelo que os cães podem ser eficientes mesmo sem chegarem a enfrentar os predadores.

Primeiros encontros com predadores

Um cão pouco experiente pode reagir com insegurança ou mesmo medo no seu primeiro encontro com um predador, mas nos encontros seguintes geralmente irá perseguir os predadores para longe do rebanho. A experiência é necessária para que qualquer cão seja bem sucedido. Alguns cães podem ser menos eficazes a proteger o gado em caso de ataques provocados por outros cães.



E com o gado?

Os Cães de Gado exibem comportamentos sociais para com o gado (comportamentos de submissão e de investigação, lambendo ou cheirando a cabeça ou região anal) e não demonstram comportamentos predatórios. No entanto, alguns cães adultos podem proteger a sua comida ou reagir a comportamentos de agressividade do gado ladrando ou, menos frequentemente, mordendo ligeiramente. Diferentes raças de gado comportam-se de



maneira diferente com os cães e por isso é importante que também o gado esteja habituado à presença do cão para que não seja agressivo ou tenha medo dele. A introdução de novos animais no rebanho pode provocar uma reacção agressiva do cão para com os animais desconhecidos. Contudo, simples repreensões devem ser suficientes para parar o comportamento do cão até que este se habitue aos novos animais.

Quantos Cães de Gado são necessários?

O número de cães necessários para proteger eficazmente um rebanho depende de vários factores: tipo e número de animais no rebanho; tipo e densidade dos predadores; intensidade da predação; localização e características das pastagens; e sistema de produção utilizado. Pastagens mais planas e abertas requerem menos cães que áreas mais acidentadas ou com vegetação mais densa. Rebanhos maiores ou que se dispersem mais também necessitam de mais cães. Para um rebanho de dimensão média (cerca de 150-200 animais) é conveniente ter pelo menos 2 cães. Em grupo os Cães de Gado tornam-se mais confiantes e geralmente têm uma actuação complementar, sendo por isso mais eficazes.

Deve começar-se com um cão e introduzir outro apenas quando o primeiro já estiver bem estabelecido, podendo assim servir de modelo para o cão mais novo. Criar vários cachorros ao mesmo tempo pode promover comportamentos de grupo (brincar, perseguir) que podem causar ferimentos no gado. Ter muitos cães adultos pode também ser um problema uma vez que pode levar alguns cães a vadiar, afastando-se do rebanho, ou encorajar comportamentos de grupo não desejáveis, tais como maior agressividade para com pessoas que se aproximem do rebanho.



Qual é o segredo para ter um Cão de Gado eficiente?

Para ter um Cão de Gado eficiente duas coisas são fundamentais: escolher um cão de uma raça adequada e criá-lo correctamente. Ao escolher um cão de uma raça adequada estamos a aumentar a probabilidade do cão vir a demonstrar os comportamentos adequados. São esses comportamentos particulares que lhe permitem criar laços sociais com os animais do rebanho e protegê-los eficazmente – o cão protege o rebanho porque o considera a sua família. Porém, para que os cães demonstrem esses comportamentos é necessário habituá-los desde muito cedo aos animais que deverão proteger quando forem adultos. Criar um Cão de Gado requer tempo e dedicação, até que ele esteja pronto a proteger o gado. Tal como os outros animais, os cães não actuam de forma automática, o seu comportamento é variável pelo que alguns cães podem ser melhores que outros.



Quais os cuidados a ter na escolha de um Cão de Gado?

Para aumentar a probabilidade de ter um bom cão é importante escolher bem os progenitores. Estes devem ser, idealmente, cães utilizados na protecção do gado para se poder avaliar a sua eficiência. Devem ser saudáveis, bem conformados e não ter defeitos hereditários, tais como displasia da anca ou má inserção dos incisivos (prognatismo). Ao seleccionar o cachorro deve também ter a certeza de que ele é saudável e bem constituído. O cachorro não deve ser nem muito activo nem muito tímido, mas parecer confiante e alerta.

Devo escolher um macho ou uma fêmea?

Não parece existir diferença entre a eficiência de um cão e de uma cadela. No caso de necessitar de mais de um cão no rebanho deverá escolher um casal de cães não aparentados.

Quais são as raças de Cães de Gado?

A selecção continuada pelos pastores, ao longo de anos, dos cães que melhor protegiam os rebanhos deu origem a um tipo de cão com características comportamentais e morfológicas particulares.

Regionalmente esta selecção resultou no surgimento de diferentes raças. Em Portugal existem 4 raças de Cães de Gado: o Cão de Castro Laboreiro, o Cão da Serra da Estrela, nas variedades de pêlo comprido e de pêlo curto, o Rafeiro do Alentejo e o Cão de Gado Transmontano.

O Cão de Castro Laboreiro é a raça mais rara e teve origem na região de Castro Laboreiro, zona montanhosa do Nordeste Minhoto, no concelho de Melgaço, sendo tradicionalmente utilizada para proteger rebanhos de cabras e vacas dos ataques dos lobos. As outras raças eram principalmente utilizadas em rebanhos de ovelhas. O Cão da Serra da Estrela, como o nome indica, é oriundo da Serra da Estrela, na região Centro do País, sendo a variedade de pêlo curto também muito rara e a preferida pelos pastores. O Rafeiro do Alentejo provém das planícies mais quentes, na região Alentejana, e o Cão de Gado Transmontano, a maior raça nacional, do Nordeste Transmontano.



Qual a raça de Cão de Gado mais adequada?

Em termos gerais não existem diferenças significativas entre o sucesso das diferentes raças, apesar de haver diferenças comportamentais entre elas. Contudo, algumas raças podem ser mais adequadas a determinadas condições – a um tipo de gado e a certas características das pastagens e do clima.

A eficácia também parece variar entre os cães de uma mesma raça e algumas linhagens podem ser melhores que outras. Assim, como já referido, deve ter cuidado na selecção da raça e dos progenitores dos cachorros que pretende adquirir.

Como obter um Cão de Gado?

A melhor forma de adquirir um bom cão é contactar um criador de gado que possua bons Cães de Gado e que tenha experiência na sua criação. Ele poderá vender-lhe cachorros filhos dos seus cães. Se não conhecer nenhum criador ou se quiser saber mais sobre estes cães pode contactar o Grupo Lobo, os técnicos das Áreas Protegidas responsáveis pelo pagamento das indemnizações devidas pelos prejuízos causados pelo lobo, os Clubes das Raças de Cães ou as Associações de Criadores de Gado.



Como educar um Cão de Gado?

Logo após o desmame (2 meses de idade) o cachorro deve ser colocado com o gado e permanecer sempre com ele, evitando todo o contacto desnecessário com pessoas (especialmente crianças) ou outros cães. O cão deve ser mantido juntamente com o gado, num curral de onde não possa fugir. No curral do gado deve ser preparado um pequeno compartimento para onde o cão se pode retirar sempre que o gado for mais agressivo. Este compartimento deve ser feito de forma a que o cachorro possa entrar e sair livremente, mas não o gado. No interior deve ser colocada a gamela com a comida do cão. A água deve estar numa zona comum para promover o contacto entre o cachorro e os animais do rebanho.

Após um período de habituação ao gado (nunca inferior a 15 dias), o cachorro pode começar a acompanhá-lo durante o pastoreio. É este o segredo para que o cão acompanhe o gado nas suas deslocações e que esteja sempre presente se algum predador tentar atacar o rebanho.

Em regiões onde a pressão dos predadores é grande, o cão só deverá começar a acompanhá o gado depois dos 6-8 meses de idade, quando já tem mais capacidade para se defender.

Desenvolvimento do cão

Durante o crescimento o cão passa por diferentes fases.

Um cão jovem, 5-10 meses de idade, pode demonstrar um comportamento muito brincalhão e imaturo e poderá cometer alguns erros. Enquanto brinca o cão pode perseguir o gado, puxar a lã ou morder as orelhas dos cordeiros ou cabritos. Este comportamento não é desejável e deve ser corrigido para que não se torne num problema sério. No entanto, alguma brincadeira mais ligeira pode ser tolerada pois trata-se de um comportamento social que pode reforçar a ligação ao gado. Não se pode esperar que um cão juvenil actue como um cão adulto, que é mais confiante e tem mais experiência. Um Cão de Gado só atinge a maturidade com um ano e meio ou dois anos de idade, e só nessa altura se pode



saber com certeza se é ou não um guardião eficaz. Todavia, um bom cão geralmente demonstra mais cedo o seu potencial.

Qual o grau de contacto humano recomendável para um Cão de Gado?

O nível de contacto com pessoas depende do comportamento do cão. Para cachorros tímidos deve aumentar-se o contacto com as pessoas. No entanto, devemos ter presente que contacto humano em excesso irá diminuir a ligação do cão ao gado, fazendo com que abandone o rebanho em busca da companhia das pessoas. Por outro lado, muito pouco contacto humano pode fazer com que o cão se torne tímido ou com medo das pessoas. Estes cães são mais difíceis de manusear, nomeadamente durante um exame físico, e mais difíceis de controlar. Podem também tornar-se mais agressivos com pessoas estranhas.

O Cão de Gado deve ter treino de obediência?

Qualquer treino de obediência excessivo ou desnecessário pode comprometer a eficácia do cão uma vez que irá aumentar a ligação com as pessoas em detrimento da ligação com o gado. Contudo, é importante que o cão perceba a ordem “Não” e que pare o que estava a fazer quando a ordem é dada. Deve vir ao dono quando é chamado pelo nome, para que seja fácil de agarrar sempre que for necessário. Também é útil que esteja habituado a andar à trela, nomeadamente quando é necessário levá-lo ao veterinário ou ficar acorrentado durante alguns tratamentos.

Que cuidados se devem ter com os Cães de Gado mantidos com rebanhos em pastagens vedadas?

Os cães que são mantidos com rebanhos em pastagens vedadas devem ser visitados diariamente para verificar se o cão se está a portar correctamente e se permanece com o gado. Nestas visitas, deve também verificar-se se o cão se está a desenvolver bem ou se está doente. No caso de ser necessário alimentar o cão na pastagem pode utilizar-se um comedouro automático para colocar a ração. Este deve ser mantido longe do alcance do gado. Se necessário pode construir-se uma barreira à sua volta, para evitar que o gado coma a ração. Também se deve colocar algum tipo de abrigo para o cão na pastagem. Isto pode ser importante porque alguns cães consideram este abrigo e a área envolvente como o seu território.



Como corrigir comportamentos inadequados?

É difícil generalizar como um cão irá reagir a uma nova experiência. Cada situação deve ser avaliada pelo dono e resolvida de forma adequada. No entanto, deve agir-se imediatamente para evitar que os comportamentos inadequados sejam reforçados e se tornem mais difíceis de corrigir. Em muitos casos é suficiente gritar o nome do cão ou a palavra “Não” ou atirar alguma coisa na direcção do cão (tendo cuidado para não o atingir) para o distrair do que ele estava a fazer e parar o comportamento. Noutros casos pode implicar pequenas adaptações à forma como o cão está a ser criado. Deve-se ter em atenção que mesmo cães que se portaram bem anteriormente podem por vezes cometer erros em situações semelhantes.



Brincadeira excessiva

Quando um cachorro persegue excessivamente ou é agressivo com o gado é importante agir imediatamente para corrigir o comportamento. Agarrar e abanar o cachorro pelo cachaço gritando “Não” pode ser uma correcção eficaz. Para controlar a brincadeira excessiva pode colocar o cachorro com os animais adultos do rebanho que são menos tolerantes às brincadeiras do cão. Outra alternativa é separar o cão temporariamente do rebanho num compartimento junto do gado. Para confirmar que o comportamento parou deve colocar o cão com o gado, mas sob supervisão.

Primeira época de parição do gado

A curiosidade e o comportamento infantil típicos dos cachorros ou cães jovens podem ser prejudiciais para os cordeiros ou cabritos recém-nascidos, pelo que é preciso ter uma atenção especial nesta altura. Se surgirem problemas o cão deve ser separado durante a época de parição e mantido com animais que não estão a parir.

Como corrigir comportamentos inadequados? (cont.)

Perseguição a espécies de caça

Alguns cães podem perseguir espécies de caça (coelhos, perdizes, javalis). Este comportamento deve ser desencorajado se a perseguição continuar durante uma grande distância, uma vez que é ilegal e afasta o cão do rebanho que deve proteger. O cão deve ser repreendido e chamado ou trazido de volta para o rebanho.

Agressão para com gado e pessoas estranhas

Alguns cães podem perseguir ou ser mais agressivos para gado estranho ou pessoas que se aproximam do rebanho.

Este comportamento deve ser corrigido imediatamente, chamando o cão ou interrompendo o seu comportamento, se necessário repreendendo.

Em situações que podem conduzir a este comportamento, como atravessar uma localidade, os cães podem ser mantidos perto do pastor, presos numa trela ou mesmo açaimados.



Deixar o rebanho e vadiar

Se a socialização com o gado foi bem feita o cão irá preferir ficar perto do rebanho. Na pastagem o cão pode explorar a área envolvente, mas deve regressar para o rebanho passado pouco tempo. Se não regressar deve ser chamado ou trazido de volta e encorajado a permanecer com o rebanho. Também pode ser “perseguido” de volta para o rebanho sempre que se afasta muito. Uma ordem apropriada (“Fica” ou “Para o Gado”) pode ser dada sempre que o cão deve ficar na pastagem ou quando está a ser mandado para o rebanho.

Este procedimento deve ser repetido quantas vezes forem necessárias. Se tal não funcionar o cão pode ser acorrentado numa área da pastagem perto do rebanho (com água e comida) durante alguns períodos, até se habituar a permanecer com o rebanho. Em alguns casos esterilizar o cão pode ser uma solução porque pode reduzir o comportamento de vadiagem, quer nos machos quer nas fêmeas. A esterilização não altera significativamente a eficácia dos cães.

Porque se deve utilizar uma vedação eléctrica?

Uma vedação eléctrica é uma ferramenta muito útil para controlar o gado e para conseguir uma eficiente gestão dos terrenos agrícolas e das pastagens. Além disso, pode também ser um método eficaz de protecção dos ataques de predadores, como os lobos, os cães vadios, as raposas ou dos javalis.

As vedações eléctricas podem ser úteis para todos os tipos de produção pecuária e agrícola. As suas principais vantagens são:

- A facilidade de montagem, demorando muito menos tempo a montar que a construção de um vedação convencional, isto é, uma vedação de madeira, ferro ou arame
- Podem ser montadas em locais isolados, longe de estradas ou localidades
- Previnem a dispersão não controlada dos animais domésticos
- Podem ser alimentadas por uma simples bateria de 12 V (bateria de carro) que pode ser facilmente recarregada
- Podem ser combinadas com um painel solar quando não é possível o acesso a uma fonte de electricidade

Que tipo de vedações eléctricas existem?

Existem dois tipos principais de vedações eléctricas:

1. Vedações fixas

Ideais para áreas, de grande ou pequena dimensão, vedadas por períodos prolongados. Neste caso utilizam-se geralmente estacas em madeira e os condutores são cabos de aço ou alumínio. São mais resistentes que as vedações móveis, mas requerem mais tempo e esforço para serem construídas.

2. Vedações móveis

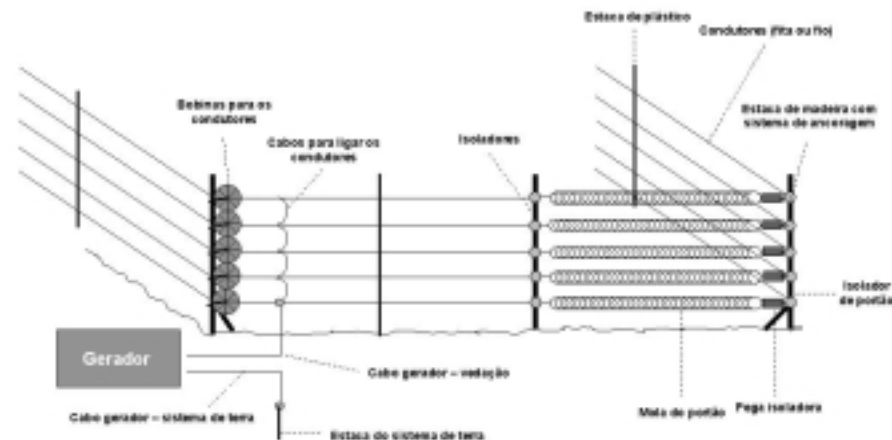
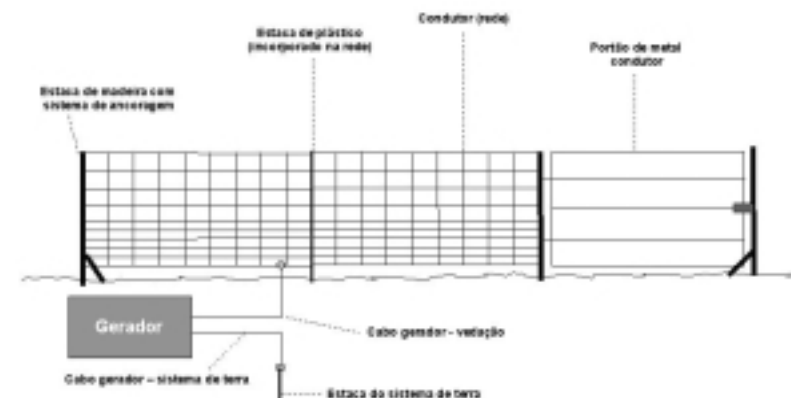
Ideais para vedar animais domésticos que são mudados frequentemente. São muito simples e rápidas de montar e desmontar. São particularmente indicadas para vedar pastagens temporárias ou em zonas isoladas. Os condutores utilizados podem ser:

- redes de fios flexíveis, montadas com estacas de plástico. Existem geralmente em módulos de 50 m de comprimento. Estas redes são muito simples e rápidas de montar, mas são geralmente mais caras e têm uma altura máxima de apenas 105 cm.
- fios ou fitas em número variável. Para uma montagem e desmontagem mais fácil devem ser enrolados em bobinas adequadas. Podem ter alturas superiores (até 160 cm) e a distância entre as estacas pode ser adaptada de modo a acompanhar as irregularidades do terreno.

Que tipo de vedação utilizar?

Para o controlo dos **animais domésticos** podem ser utilizadas todos os tipos de vedações eléctricas. Para prevenir os prejuízos causados por **javalis** devem utilizar-se vedações fixas com cabos de um metal condutor (aço, cobre, alumínio). Devem utilizar-se 3 a 4 cabos para uma vedação com uma altura de 80 cm. O cabo mais baixo deve estar a uma altura mínima de 30-35 cm do solo. Para prevenir os ataques de **predadores** (lobo, cão ou raposa), para além das vedações fixas, também são adequadas as vedações móveis, desde que sejam instaladas de modo apropriado.

Componentes de uma vedação eléctrica móvel de rede



Componentes de uma vedação eléctrica móvel de fios ou fitas